



O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico, Literário e Noticioso
Publicação semanal

Director—*Antonio A. Veiga*
Redacção rua dos Ferreiros n. 5

Administrador—*J. P. Ramos*
Administração—*R. de S. Thomé*

Assignatura na villa, anno 500 reis
Avulso 20 «
fora da villa acresce o importe do sello
Anuncios, preço convencional

Composição e impressão na Typographia
«Ovarense» Rua da Graça—Ovar.

Propriedade de um grupo de charadistas

Meia hora de palestra

E' fugir do homem viciado.

O vicio não consiste só no tabaco, porque, ainda que supporhamos, que o fumar encerra em si, tudo quanto ha de mau e pessimo para o homem, enganamo-nos completamente. Passejar é tambem um vicio e muitas vezes, julgamos iludir os outros e quem fica iludido somos nós.

Muitas vezes, quando ando a passejar e encontro uma d'estas pequenas de se lhe tirar o chapéu—ainda que sopeiras—fico não sei como, a pensar por momentos, se estou acordado ou a dormir.

Isto pela simples razão de não gostar de *pequenas e do que costumam fazer!*... porque muitas, tem umas certas e determinadas causas com ellas, que não estão bem senão a reverem-se n'ellas!...

Pois querem melhor contraste? Creio que não haja. E' tambem um vicio!...

E não acham que tenho razão?

Tenho... Sei que tenho muitíssima razão no que apresento e contra isto... *batalas!* Por minha vez cabe-me fazer justiça a mim mesmo; pois que, faltaria à verdade se não dissesse que tambem já me sinto viciado.

Mas não calculem, sequer por momentos, que é no tabaco ou no alcool que consite o meu vicio! Não senhor! Sinto-me viciado cada vez mais, dia a dia, hora a hora, mas é em escrever para o «Charadista» e permittam-me a liberdade com que me apresento: deixarei tal vicio quando morrer!... Ou então... quando se arrasar trola!

Berthier

Quando te vi á janella
Minha sympathica flor,
Julgava que era uma estrella
Tu eras o meu amor.

Perfil

I

Tendo no olhar o fogo irresistivel das andaluzas, ella è a austera soberana de uma pleiade de admiradores... Ama excessivamente as flores da sua Thebaida, gosta deveras do cantar melodioso das avesinhas madrugadoras, e, quando so, se qualquer a cumprimenta, mostra-lhe um sorriso tão bello, como bellas são as estrellas que brilham no diadema de Christo.

Uma manifestação de apreço, por ella feita, faz despertar no coração os primeiros accordes que começam por um doce preludio =o amor!

Ovar, 10—8—908

Oscar Formoso

Para rir...

—Quem é Deus? perguntava o confessor a um lapuz qualquer.

—Sou eu, responde o pobre diabo muito convicto.

—O que? Você está doido.

—Não estou, não, senhor padre. Minha mulher diz sempre: Com Deus me deito, com Deus me levanto. Ora ella só faz isso comigo, portanto, já ve, senhor padre, que eu é que sou Deus.

Doutor, eu não sei o que a minha filha tem.

De dia para dia está mais palida e mais franzina.

—O que esta menina precisa é d'um marido.

A menina, distrahida:

—E cre o doutor, que só me bastará um?!...

LITTERATURA

Ediaes... tristes

Lau...ra! Lau... Eis as ultimas palavras das que, na hora extrema da vida, proferiu, sem nexo, o meu inditoso Elmano. Era d'aquella que, na vida, teve a felicidade de amar, que elle, já sem fragmentes de vitalidade, invocava o nome, talvez para lhe fechar as palpebras.

Noites consecutivas e de cruciante dôr, passámos à cabeceira do seu leito, confortando-o e incutindo-lhe na mente esperanças de salvamento, para o que empregamos esforços inauditos, mas impotentes, para arrancar ás garras aduncas da tuberculose, aquelle que, agora, luctava com as vascas da morte, não para viver, mas para poder dizer o ultimo adeus á eleita do seu coração, em quem irmanava a mesma dor e o mesmo soffrimento!

Mas já era tarde: a parca, no seu indelevel intento tinha aberto as suas fauces para o tragar!...

No seu corpo estendido no leito, poderia-se, sem grande custo estudar anatomia, tal era o seu estado, quando, pela última vez, entreabriu os seus olhos já embaciados e dos labios resequidos, como que por encanto, lhe escaparam estas palavras: Laura já me não ama; ama outro!

N'este momento entrava Laura no quarto do inditoso Elmano, proferindo palavras incoherentes, d'olhos esgazeados, fazendo, com

O Charadista

as mãos, gestos próprios d'uma tresloucada. Debruçou-se sobre o corpo inerte e fúido do escolhido de sua alma, beijando-o chamando-o à vida. Elmano! Elmano!... Ali já não existia aquelle que em vida se chamava Elmano: apenas ali jaziam os restos do ser vivo transformado em cadaver! Por mais que implorasse de Deus alguns momentos de vida para o seu infeliz amante, não foi atendida, porque o corpo magro e esqueletico que jazia inerte sobre o leito, não lhe respondeu coisa alguma. Beijou, beijou e desapareceu.

* * *

Hoje, ha já quatro annos que tão lugubre quadro se desenrolou ante meus olhos, via e n'ella vi reproduzido outro não menos lugubre.

Com os cabellos em desalinho, de mão crispadas e esquelecticas, era Elmano em corpo e alma, na hora extrema da vida!...

Cumprimentei-a e nada me respondeu, mas alguém que a seu lado caminhava, disse-me: Está louca!... Eu, porém direi: Vai vi-quactis!!!...

Gu'pilhares, 13-7-908

Elysario.

Todos os passaros comem e bebem,
e quem paga são os pardaes.

Casa rica tem fartura,
Quem doba tem seu sarinho;
Corre a gallinha p'ro milho,
Enche o papo como as mais.
Todos os passaros comem e bebem,
Quem paga são os pardaes;
Burro com seus estribos,
E tambem seus atafaes.
Na loja se vendem figos,
P'ra contentar os rapazes,
No mar andam alcatrazes,
Tambem se chamam galvotas.
P'ra quem tem as pernas tortas,
Tambem se chamam calejos;
Para as feridas unguento,
Para as sezões são desejos.
Quem móe o moinho é o vento,
Quem tece a teia é a aranha;
Oh! que cantiga tamanha,
Que não tem cabo nem fim!...
Um raminho d'alecrim,
Para dar aos namorados;
As armas são p'ros soldados,
E tambem para os caçadores.
Triste de quem tem amores,
Que deligente deve andar;
Uma gaita p'ra tocar,
Um pente para a cabeça.
Menina não endoidêca.
Qu'inda pode ser feliz,

Somente temo o nariz,
Que lhe chega até ao seio!...
Toda a gente passa e diz,
Nariz de palmo e meio!...
Quem assim tem um nariz,
Feito com todo o rigor,
Que parece uma bigorna,
A' porta d'um ferrador...

* * *

Um creado no Brazil:

Se V. Ex.^a viesse hontem assim como V. S.^a veio hoje, você havia de ver, o que tu n'unca viste.

Fabula

O Lobo e a Raposa

Passava a raposa em uma noite de luar junto de um poço, e olhando para dentro viu o reflexo da lua na agua; e como ella fosse cheta e bem redonda, figurou-se-lhe ser um queijo flamengo: havia no poço uma roldana, com dous baldes, um dos quizes fica dentro da agua enquanto outro está no bocal do poço: e a raposa, que tinha fome canina e desejava muito chegar ao queijo, metteu se dentro do balde: obrigado este do peso, desceu immediatamente, e a raposa achou-se na agua, mas sem o queijo que esperava, e sem poder sair do poço: decorreram-se dous dias sem que alguém passasse que lhe valesse, e sua morte era já inevitavel; porem á terçerceira noite passou por acaso um lobo, e como desse noticia d'elle, disse-lhe do fundo do poço:

«Olá, camarada, queres regalar-te com um precioso manjar? Vês este objecto? é um queijo o mais delicioso que eu tenho comido em minha vida; parece que foi feito para a mesa dos deuses: eu já lhe comi o que aqui lhe falta, mas ainda chega para ti; desce, meu camarada, n'esse balde, que de proposito ahi te dei, e vem regalar-te com tão delicada comida.» Acreditou o lobo nas palavras da raposa, metteu-se no balde, e como seu peso era maior que o da raposa, que estava em baixo dentro do outro balde, desceu aquelle, subiu este, e a velhaca da raposa apenas se apanhou no bocal do poço, sem nada dizer a seu camarada, se foi andando mul contente e descarada.

Se não queres no mundo ser logrado,
Em crer sê cauteloso e reservado.

Lafontaine.

Noticiario

TENENTE BELMIRO

Foi louvado mais uma vez, o distincto official do Ultramar, nosso amigo e conterraneo Belmiro Duarte Silva.

Ao corajoso official e sua Ex.^{ma} familia, as nossas felicitações.

A nossa carteira

Annos

Fez annos no dia 4 do corrente mez, o nosso apreciavel Antonio Isaac R. Silva, irmão do nosso dedicado amigo David Rodrigues da Silva, distincto regente da philharmonica «Ovarense», d'esta villa. Parabens.

Partida

Partiu para Luso, o nosso amigo Mario Tarujo Laranjeira.

Secção de Calculo

Quaes os numeros que somma-dos dão 9905 e diminuidos dão 1001?

M.

Na mercearia:

—Tem abanos de palha?

—Acabaram-se ainda ha boca-dinho, quando o patrão estava a almoçar.

—Ih! Então elle comeu os todos?

Cantares

Te lho no meu coração
Duas escadas de flores;
Por uma sobem suspiros,
Por outra descem amores.

Na tua galé de amores,
Eis aqui mais um romeiro!
Não lhe pagarás salario,
Teu sorriso é bom dinheiro.

Na tua galé de amores
Desejo remar sósinho,
Que importa morrer cansado
Se morro consoladinho!.

X X X

O Charadista



Carreira de banho

José Pinto Loureiro, participa aos seus amigos e ao publico em geral, que desde o dia 3 do mez de

agosto em diante, põe na Praça um carro para serviço de banho a preço ed 140 reis ida e volta.
Partida das 5 ás 5 1/2 horas d'amanhã.



Secção charadistica

A decifração do logogrifo a premio, publicado no numero 6 era a seguinte—Festas Girondinas delirantes, Unicas vistas. D'esta vez os senhores charadistas... deram parte de fracos, pois ninguém decifrou.

Acrostico

R.....
E.....
P.....
U.....
B.....
L.....
I.....
C.....
A.....

Nomes proprios de mulheres

Ovar, Fuinha

Charadas Em verso
(Ao administrador do Charadista)
Pelas ruas da cidade
Dia a dia, anno a anno,
Sobre ella o americano
Anda com velocidade-2

Com elle vai o artista-2
Compor o americano.
Se elle não alcança a pista,
Em virtude de soffrer damno.

Se o concelho é manhoso
E não se pode ali compor
Lá vem o rifão chistoso.
Um burro carregado de livros... é doutor!

Galpilhares, Elysario

(A' ex.^{ma} D. Clotilde de Sá)

Desculpae, Real Senhora,
Esta pergunta innocente:
Por acaso sois formosa-2
Como sois intelligente?

Sendo assim, nobre Senhora-2
Como vós não ha igual,
Mas não haveis de tomar,
Esta planta medicinal.

Espinho Zé das Dornas

Em retribuição e agradecimento ao insigne João da Cidade

Saiba Vossencia que encontrei esta pedra preciosa ao pé do algodoeiro e por magia ficou um arbusto. 2-2.

Ovar E. de Souza Espinho
(A todos os charadistas do «Charadista»)

No orco está a estrada de Plutão,
unico remedio para toda a especie de males. 1-2-1

Portalegre João da Cidade

Pegue no instrumento e vá na caravana ver esta dança espanhola-1-2

Dedique-se a esta especie d'sport,
deixe o soffrimento e faça-se soldado 2 1

Perto Republica

A nota no engenho faz voragem 1 2

Alem, a opulenta passa fome 1 2

Espinho Zé das Dornas

Semi-mathematicas

Hospicio—b * v=tanque

Signal—t * r=Engenho

Portalegre, João da Cidade

Combinada

Por syllabas

1.^a * ta=Ladeira

2. * fão=Furacão

3. * na=Governa

4. * to=animal

Profissão de mulher

Ovar M. Luiz Flamengo

- 1.^a * dor=Cheiro
2. * pa=Folha
3. * to=Animal
4. * tico=Letreiro
5. * ra=

Jornal

Espinho

Malho e Bigorna

Em quadro

....=Concavidade
....=mimo
....=gargal
....=rezar

Ovar,

A. H. Ramos

Addicionadas
(Ao Parisiense)

Unido—3
-per-
Estreito—4

Espinho

Fausto Neves

Missiva 2
—lo—
Mulher 2

Lisboa

F. Gomes

Flecha 2
—rena=
Concerto 4

Ovar

M. Flamengo

Apocopadas

A armadura está no letto.-2

Ovar

E. de Souza

Encontrei o dignatario sentado no sofá-4

Portalegre

João da Cidade

Enygma por iniciaes

O Q E B P U P N S P O O
1 1 1 1 2 1 2 1 1 2 1 2

Ovar,

A. H. Ramos

Saltitante

1 2 3 4 5
4 5 2 1 3
1 5 2 4 3
4 3 2 1 5
1 5 4 3 2
4 2 3 1 5
5 4 1 3 2

Encontrei o farrapo na cancella do soldadesca e se encontrar a vazilha quero escolher o furto.

Porto

Republica

Paronyma

A bebida é extrahida da pedra hume 3

Portalegre

João da Cidade

O Charadista

Logotipho por letras

Impimento

(Seneto de Eugenio de Castro)

Offerecido á menina cujo nome constava a decifração

Mandas-me as prendas que te dei outr'ora; 1 15 16 11 16 n t 16 11
Ahi vão aquellas que me d'este um dia ...
Sei! acabe-se tu to... e que a alegria f 5 n 8 16 11 11 16
Doute essa gracil esbecinha loura.

Ahi vae o lenço onde, orvalhada aurora, 4 2 8 18 14 g 7 8 10
Choraste, uma manhã, quando eu partia.
E a mecha de cabellos, luzidia,
Dada em risenha, inolvidavel hora 19 3 16 g 5 16

Ahi vão as rosas, onde a tua bocca
Pouzaste, affavel, antes que nas d'esses,
Certo dia, em que eterno amor juramos... 17 4 4 13 6 t 10 12

Na ja mais tenho teu; é finda a troca,
Se o desejo não tens oh! se o tivesses... 2 1 1 16 t 9 t 16
De destitocar os beljos que trocamos...
Espinho,

Zé das Dornas

Enymas typographicos

SIGNAL

Portalegre,

João da Cidade

E F L

Fôrto,

Republica

(Retribuição a Zé das Dornas)

Fructo—a, vogal P pel-
re perversa vjou bella D Nação
Portugueza.

Ovar,

E. de Souza

6 andê o planta amphibio desvia E
es snaw donos.

Gulpilhares,

Elysario

Machinas de costura

As machinas de costura «Original» de *Frister*
e *Rossmann*. rivalisam com todas as outras. Ha
tambem machinas *SINGAR* e accessorios para as
mesmas, a preços muito resumidos

Unico depositario em Ovar=*Americo Peixoto*

Concertos gratis a todas as machinas compradasn'esta casa

Ourivesaria

de

José Placido Oliveira Ramos

Rua S. Thomé—Ovar

Machinas de costura

As machinas *NAUMANN*
e *OPEL*, são as melhores,
tanto para coser, como para
bordar.

Abel Guedes de Pinho-Praça-Ovar



TYPOGRAPHIA OVA RENSE

DE

Placido Augusto Veiga

RUA DA GRAÇA

OVAR

Esta OFFICINA encarrega-se
de todos os trabalhos typogra-
phicos